



ECOLOGIA REPRODUTIVA DE *PODOCNEMIS EXPANSA* (TESTUDINES, PODOCNEMIDIDAE) NA RESERVA BIOLÓGICA DO PARAZINHO, MACAPÁ, AMAPÁ

Nayara Paes

Ananda da Silva Araújo; Endrea Ariana Moura Santos; Rafael Cabral dos Santos; Carlos Eduardo Costa Campos.

Laboratório de Zoologia, Universidade Federal do Amapá, Campus Marco Zero do Equador, Rod JK, KM 02, Bairro Jardim Marco Zero, CEP: 68902 - 280, Macapá, Amapá
nayaranat_ap@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Os quelônios aquáticos da Bacia Amazônica sempre constituíram um elemento importante na alimentação para as comunidades locais (Pritchard e Trebbau, 1984). O histórico de uso de quelônios de água doce era centralizado em espécies de grande porte (*e.g. Podocnemis expansa*) e seus ovos, os quais eram historicamente consumidos por populações indígenas ao longo das Bacias dos rios Amazonas e Orinoco (Thorbjarnarson *et al.*, 2000). Na bacia amazônica, atualmente as espécies de quelônios de água doce mais importantes do ponto de vista econômico e de subsistência são a tartaruga da amazônia (*Podocnemis expansa*), o tracajá (*Podocnemis unifilis*) e a iacá ou pitiú (*Podocnemis sextuberculata*) (Vogt, 2001). Aliado a essa grande pressão de uso exercida sobre os quelônios aquáticos da Amazônia, ainda há a ausência de informações básicas sobre a ecologia destes animais. Sem estes elementos, torna-se impossível planejar de maneira eficiente a preservação destes animais ao longo do ano, sobretudo após o período de reprodução e de dispersão a partir da calha principal dos rios em direção aos complexos sistemas aquáticos e às áreas de alimentação (Fachín - Terán e Vogt, 2004).

OBJETIVOS

Determinar a estrutura reprodutiva de *Podocnemis expansa* (Schweigger, 1812) na Reserva Biológica do Parazinho.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo A Reserva Biológica do Parazinho, pertencente à zona costeira amazônica brasileira, possui uma área de 111.32 ha, sendo alterada continuamente pela sedimentação do rio Amazonas (Souza - Filho *et al.*, 2005). Situada no extremo leste do Arquipélago do Bailique, município de Macapá/AP e pertencente à bacia do rio Amazonas, possui formações vegetais pioneiras dependentes de fatores ecológicos instáveis sujeitos a perturbações, como marés e ondas, incluindo florestas densas de várzea e de terra firme. O relevo é caracterizado por uma área plana com sedimentos argilosos, siltosos e arenosos, de origem mista, fluvial e marinha (Drummond *et al.*, 2008). Métodos de estudo Para cada ninho encontrado foram registradas a data de oviposição, a fase lunar, a profundidade final da câmara de ovos (distância entre a superfície e a base da câmara de ovos), a distância do ninho em relação à água e a distância do ninho à vegetação. As eventuais causas de perdas de ninhos e de ovos foram registradas através de evidências como rastros, cascas de ovos consumidos e pegadas próximas aos ninhos como evidências de retirada dos ovos (*cf.* Lima, 2007).

RESULTADOS

O presente estudo foi realizado durante o período de Agosto de 2010 a Julho de 2011. Resultados Durante o período de agosto a dezembro de 2010 foram observadas 10 covas de *Podocnemis expansa* na

Reserva Biológica do Parazinho. As covas foram observadas nos meses de setembro (N=8) e outubro (N=10). Das covas observadas no mês de setembro, apenas cinco continham ovos.

Nós observamos que o processo de postura dos ovos de *P. expansa* começa no mês de setembro e se estende até o mês de outubro. No mês de setembro foram encontradas oito covas com um total de 395 ovos, dos quais 13 eram inválidos e dois apresentavam anomalias. No mês de outubro foram encontradas duas covas com um total de 138 ovos, dos quais, 23 eram inválidos. Nos meses de setembro e outubro foi registrado um total de 497 ovos válidos e de 36 ovos inválidos.

A reprodução de *P. expansa* na área de estudo coincidiu com o período seco, época em que surgem os tabuleiros arenosos que são utilizados como sítios de nidificação. Discussão

A reprodução de *P. expansa* na região Norte do Brasil apresenta uma grande sincronia com o período da vazante dos rios. Isto favorece a formação de tabuleiros arenosos que surgem na época da seca e que são utilizados como sítios de nidificação. Desta forma, a incubação dos ovos se processa sob altas temperaturas no período mais seco do ano (Lima, 2007).

No mês de agosto não foi observado desova de *P. expansa* na ReBio Parazinho. Durante a época reprodutiva, *P. expansa* inicia primeiramente uma subida em direção a praia. Segundo IBAMA (1989a), isso ocorre no mês de agosto, por isso neste mês não foi encontrado nenhuma tartaruga desovando.

Também, segundo IBAMA (1989a) *P. expansa* seleciona os locais de desova, observando o local adequado para colocar os seus ovos. Esse fato foi observado na ReBio Parazinho, onde a tartaruga chegou a cavar a cova porém, não depositou os ovos por achar o local inadequado.

CONCLUSÃO

O conhecimento acerca da reprodução de *Podocnemis expansa* é importante não apenas para aplicação em programas de conservação e manejo, mas também por estes organismos representarem um importante recurso alimentar e uma fonte de proteína para as populações

locais.

REFERÊNCIAS

- DRUMMOND, J.A., DIAS, T.C.A.C., BRITO, D.M.C. 2008. Atlas Unidades de Conservação do Estado do Amapá. Secretaria Estadual do Meio Ambiente, Macapá, Amapá. FACHÍN - TERÁN, A.; VOGT, R. C. 2004. Estrutura populacional, tamanho e razão sexual de *Podocnemis unifilis* (Testudines, Podocnemididae) no Rio Guaporé (RO), norte do Brasil. Phylomedusa, 3 (1): 29 - 42. FERREIRA JÚNIOR, P.D. 2003. Influência dos processos sedimentológicos e geomorfológicos na escolha das áreas de nidificação de *Podocnemis expansa* (tartaruga - da - amazônia) e *Podocnemis unifilis* (tracajá), na bacia do rio Araguaia. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Ouro Preto. 296 p. LIMA, J.P. 2007. Aspectos da Biologia Reprodutiva de *Podocnemis expansa* Schweigger 1812, *Podocnemis sextuberculata* Cornalia, 1849 e *Podocnemis unifilis* Troschel, 1848 (Testudines, Podocnemididae) na Reserva Biológica do Abufari, Amazonas, Brasil. Dissertação de Mestrado. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, INPA, Brasil. 74 p. PRITCHARD, P.C.H.; TREBBAU, P. 1984. The turtles of Venezuela. Oxford, Ohio. Society for the Study of Amphibians and Reptiles. 414 p. SOUZA - FILHO, P.W.M., GONÇALVES, F.D., BEISL, C.H., MIRANDA, F.P., ALMEIDA, E.F. & CUNHA, E.R.S.P. 2005. Sistema de Observação Costeira e o Papel dos Sensores Remotos no Monitoramento da Costa Norte Brasileira, Amazônia. Rev. Brasileira de Cartografia. 57 (2): 79 - 86. THORBJARNARSON, J.B.; BOLZE, C.L.D.; KLEMENS, M.W.; MEYLAN, A.B. 2000. Human use of turtles: a worldwide perspective. In: Klemens, M.W., ed. Turtle Conservation. Smithsonian Institution Press, Washington. p. 33 - 84 VOGT, R.C. 2001. Turtles of the Rio Negro. In: CHAO, N.L.; PETRY, P.; PRANG, G.; SONNESCHIEN, L.; TLUSTY, M. Eds. Conservation and management of ornamental fish resources of the Rio Negro Basin, Amazonia Brazil. Universidade do Amazonas. Manaus, Brasil. p. 245 - 262.